



Na última semana, a Secretaria Municipal da Saúde e a Coordenadoria de Vigilância em Saúde divulgaram que a primeira morte por dengue na cidade de São Paulo foi de uma criança de 11 anos. A menina, moradora do bairro de Ermelino Matarazzo, localizado na Zona Leste da capital paulista, faleceu no dia 30 de janeiro e o seu óbito foi investigado pelo Instituto Adolfo Lutz.

Até a sexta-feira, 14 de fevereiro, São Paulo contava com mais de 168 mil casos prováveis, segundo os dados do Painel de Monitoramento das Arboviroses, elaborado pelo Ministério da Saúde. O estado acumula 87 óbitos, de modo que outras 210 mortes seguem em investigação epidemiológica.

O perfil dos casos prováveis demonstra que a doença vem afetando mais mulheres (55%) do que homens (45%). Para o sexo feminino, a faixa etária mais afetada vem sendo a dos 40 aos 49 anos, ao passo que a arbovirose vem acometendo o sexo masculino entre os 20 e 29 anos. Em relação à raça/cor dos pacientes registrados como casos prováveis, a análise indica que 64,4% se autodeclararam brancos, 19,6% pardos e 4% pretos.

Brasil

No Brasil, o número de casos prováveis já ultrapassa os 287 mil, com coeficiente de incidência de 135,2 a cada 100 mil habitantes. As unidades federativas com os maiores coeficientes de incidência se dividem entre Acre, com 5.185 casos (588,8/100 mil habitantes); São Paulo, 168.185 casos (365,8/100 mil habitantes); Mato Grosso, 11.957 casos (311,7/100 mil habitantes); Goiás, 15.682 (213,4/100 mil habitantes); e Minas Gerais, 32.248 casos (151,2/100 mil habitantes).

Já os casos de dengue grave e com sinais de alarme foram registrados em São Paulo (1.849), Goiás (478), Minas Gerais (355), Paraná (166) e Espírito Santo (110). Os óbitos, por sua vez, totalizam 109 até o momento e se dividem entre 87 falecimentos em São Paulo, cinco em Goiás, quatro em Minas Gerais, três no Paraná e no Rio de Janeiro, dois no Mato Grosso e um no Acre, Amapá, Bahia, Mato Grosso do Sul e Pará. Outros 300 seguem em investigação.

O perfil dos casos prováveis de dengue notificados no Brasil indica que 55% são pacientes do sexo feminino e 45% do sexo masculino. A faixa etária mais afetada pela arbovirose vem sendo a dos 20 aos 29 anos, tanto para mulheres quanto para homens. Sobre a raça/cor, 50,3% dos enfermos se autodeclararam brancos, 33,1% pardos e 4,6% pretos.

Vacinação

O Sistema Único de Saúde vem disponibilizando a vacina da dengue, a Qdenga, produzida pela farmacêutica japonesa Takeda – para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos – faixa etária mais suscetível aos casos graves e óbitos ocasionados por dengue. No entanto, o índice pela procura ao imunizante vem sendo restrito. Exemplo disso é que entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025, das mais de 6,3 milhões de doses distribuídas, somente 3,2 milhões delas foram aplicadas.

Profissionais de Saúde salientam a importância de os grupos prioritários tomarem a vacina, fornecida gratuitamente pelo sistema público, e reforçam a preocupação com o sorotipo 3 da dengue, em circulação atualmente no País, que aumenta a predisposição à infecção.

A Takeda estima que em 2025 sejam adquiridas mais 9 milhões de doses para a vacina Qdenga. No entanto, à Agência Brasil, o Ministério da Saúde informou que por conta da baixa disponibilidade para aquisição da vacina, campanhas de imunização não vêm sendo a principal estratégia do Governo, que está focando na intensificação do controle vetorial do *Aedes aegypti*, reforçando as medidas de prevenção por meio do lançamento do Plano de Ação para Redução da Dengue e Outras Arboviroses, além da reinstalação do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE),

que visa estimular o monitoramento das arboviroses no País.

No caso da menina de 11 anos que faleceu por conta da dengue, a Secretaria Municipal de Saúde afirmou, em nota, que “não consta registro de vacina de dengue na rede municipal de São Paulo pelo Sistema Integrado de Gestão de Assistência (Siga) para a criança”.

A vacina vem mostrando eficácia satisfatória e segurança de 80,2% na prevenção contra os casos e 90,4% contra as hospitalizações, segundo dados da revista científica The Lancet.

Demais arboviroses

Nesta semana, no dia 11 de fevereiro, São Paulo registrou a primeira morte por Chikungunya de 2025. A vítima, um homem diabético de 60 anos, faleceu no município de Tupã, interior do estado. Ao todo, SP já conta com 3.523 casos prováveis e 1.064 casos confirmados. Outras 2.549 notificações e cinco óbitos seguem em investigação.

No Brasil, há o registro de 22.115 casos prováveis por Chikungunya. Quatorze óbitos ocasionados pela arbovirose foram registrados até o momento, enquanto outras 18 mortes estão sendo investigadas.

Sobre o Zika Vírus, as atualizações do Painel de Monitoramento indicam que há 447 casos prováveis em todo o País, ao passo que, até o momento, não houve nenhum óbito pela doença registrado.

Em relação à febre amarela, nesta sexta-feira, o estado de São Paulo alcançou 11 casos autóctones – sendo que oito deles resultaram na morte dos infectados. Dos pacientes falecidos, nenhum era vacinado.

Fonte: [AMB](#), em 17.02.2025.